

Dorothea afasta choque e garante queda da inflação

Economia - Brasil

12 NOV 1991

JORNAL DE BRASÍLIA

A secretária nacional de Economia, Dorothea Werneck, disse ontem esperar, já para o próximo mês, uma redução de preços no mercado interno. Ela justificou sua previsão lembrando que as remarcações, que vêm ocorrendo desde agosto último, são realizadas em função da expectativa de um novo congelamento. Os empresários, assessorou a secretaria, convenceram-se de que não haverá outro choque na economia.

Os produtos agrícolas, que interferem em toda a cadeia alimentar, só deverão ter preços reduzidos a partir de março do ano que vem, com a entrada da safra, ponderou Dorothea Werneck. A pressão no setor, ela explicou, se deu por causa da indecisão no plantio, em razão da falta de estímulo para os produtores e da correção cambial, já que existem diversos insumos básicos com preços baseados no valor do dólar.

"Acabou a expectativa de um congelamento. Assim, terminaram as remarcações — disse a secretaria, prevendo que, no Natal, o consumidor deverá encontrar alguns produtos com preços reduzidos nas lojas.

Dorothea Werneck disse ainda que, até 1994, o governo estará promovendo a redução das alíquotas do Imposto de Importação de diversos produtos. Ela destacou os setores ligados à química fina, bens de capital e eletroeletrônicos.

Os últimos serão contemplados de forma mais rápida que os demais.

Qualidade

Segundo a secretária nacional de Economia, a política de redução das alíquotas não está vinculada à de preços. O objetivo é a maior competitividade no mercado internacional, através da melhoria da qualidade dos produtos nacionais, que terão de concorrer com os importados. Ela admitiu, contudo, que a concorrência deverá promover a redução de preços.

Reducir a alíquota do Imposto de Importação para baixar o preço no mercado interno foi uma alternativa que o Governo encontrou frente às constantes altas do preço do arroz, após a correção cambial. Só em outubro, o produto subiu cerca de 50%, de acordo com a secretaria. O Ministério da Agricultura estuda a redução das alíquitas dos insumos em geral, para baratear os produtos no mercado.

Acompanhada de seus principais assessores, Dorothea Werneck lembrou quatro pontos que ela considera importantes para a recuperação da economia: a privatização, a renegociação da dívida externa, a reforma tributária e o Emendão. Os dois primeiros, em sua avaliação, estão indo bem. Os outros dependem da aprovação do Congresso Nacional.

Dorothea Werneck ressaltou a necessidade de uma recuperação geral nas tarifas públicas, confir-

mando que os aumentos serão reais e mensais. Ela salientou que parte dos serviços está sob controle das empresas estatais. Outros são da competência do Ministério da Infra-Estrutura. Os preços da carta, do telegrama, combustíveis e energia elétrica são controlados pelo Ministério da Economia.

Liberações

Se antes 80% do que se discutia nas reuniões das câmaras setoriais eram preços e 20% outros assuntos, a situação poderá se inverter nos próximos encontros, conforme a secretaria nacional de Economia. As 51 câmaras serão convocadas para que sejam realizadas reuniões em que o tema central deverá ser produtividade e melhoria de qualidade.

As empresas nacionais que não investirem em produtividade nos próximos anos terão apenas três opções para enfrentar a crise: a participação em Joint-ventures, garantindo financiamentos de sócios estrangeiros, a verticalização da produção, especializando-se cada vez mais na fabricação de equipamentos específicos e, por último, o fechamento, alertou.

Os preços do acetileno, gases industriais e para uso hospitalar, vidros planos e eletrodos de grafita foram liberados ontem. Portaria tirando os produtos do regime de monitoramento foi publicada ontem, no Diário Oficial da União.